

IMPORTÂNCIA DAS SEÇÕES INFANTO-JUVENIS

contribuição da

CINEMATECA BRASILEIRA

e do

CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS

ao

Acervo Digital

I SIMPÓSIO DOS CINE-CLUBES PAULISTAS

promovido pelo

da

CLUBE AVAREENSE DE CINEMA

em colaboração com o

CENTRO DOS CINE-CLUBES

por ocasião do

I CENTENÁRIO DA CIDADE DE AVARÉ

IMPORTÂNCIA DAS SECÇÕES INFANTO-JUVENIS

Ilka Brunilde Laurito

"Quem poderia acreditar, em 1933, quando fundei o Cine-club infantil Cendrillon, que haveria também um festival para crianças?"-pergunta va Sonika Bo num artigo a respeito do Cinema infantil em Veneza.

Transferindo a pergunta para o plano da realidade nacional, sentimo-nos, como a pioneira do Cine-clubismo infantil, no limiar de um campo que amplia seus limites à medida que progredimos na sua exploração.

O exemplo de Sonika Bo é um estímulo: o importante, na questão cinema-infância, é aprender fazendo e, da experiência, partir para conclusões, que possibilitem a produção, quer no campo recreativo como no educativo propriamente dito.

Como ponto de partida, faz-se necessária a formação adequada de elementos humanos, principalmente dentro dos Cine-clubes adultos, que se disponham a trabalhar nas seções infanto-juvenis, munindo-se de livros, de filmes e de material de pesquisa. O que pode parecer, no momento, apenas uma preparação individual e isolada, há de tender, progressivamente, para um movimento de profundas e vastas influências, movimento êsse que, não só repercutira junto às escolas, às empresas cinematográficas e às entidades culturais, como despertará a atenção profícuo dos poderes oficiais e o interesse dos cineastas brasileiros sobre as reais necessidades de um cinema adequado à infância e à juventude.

O que pretendemos, com êste breve trabalho, é prestar a nossa colaboração ao 1º Simpósio sobre Cinema e Educação, apontando, através do relato de nossa experiência, um caminho de ação imediata para os Cine-clubes reunidos em Avaré, a fim de que se promova, desde logo, dentro das atuais e limitadas possibilidades, tanto a educação através do cinema como a educação cinematográfica propriamente dita.

Para isso, com o intuito de trazer uma contribuição prática para aqueles que se interessam pelos problemas dêste Simpósio, esboçamos um relatório da fundação, organização e expansão do Cine-clubinho do Dep. de Cinema do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, que funciona como Cine-club experimental da Cinemateca Brasileira, ligado à Seção infanto-juvenil recém-criada nessa entidade.

As finalidades fundamentais do Cine-clubinho são as seguintes: iniciar um trabalho positivo no sentido de difundir o cinema entre as crianças e os jovens, através de uma seleção de filmes que

combata automaticamente, sem proibi-lo, o mau filme; usar o cinema como instrumento de cultura, colocando-o a serviço da causa da educação; formar um público jovem ativo, com espírito crítico, e estimular possíveis vocações para o cinema nacional; ensinar a arte cinematográfica através da discussão das ideias e da técnica dos filmes; estudar as reacções das crianças e dos adolescentes diante do Cinema, a fim de colher dados para o desenvolvimento dos estudos de Filmologia em nossa terra; contribuir para o enriquecimento da Seção infanto-juvenil da Cinemateca Brasileira; chamar a atenção das autoridades do ensino sobre as necessidades da inclusão dos meios audio-visuais, especialmente o Cinema, dentro dos quadros rotineiros da escola brasileira; estimular, através da formação de um público receptivo, o interesse para a realização, no Brasil, de uma produção especializada para crianças e adolescentes.

Ligado à Cinematéca Brasileira, o Cine-clubinho do CCLA orienta-se, principalmente, no sentido de fornecer à Seção infanto-juvenil da mesma, material de estudo e de pesquisa. Por enquanto em fase de organização, a Seção se desenvolverá, sobretudo, ao lado do próprio desenvolvimento do cine-clubinho infanto-juvenil. Procurará, como ponto de partida, funcionar como fonte de informação e de orientação para todos os cine-clubes mirins incipientes, formando professôres que desejem introduzir o Cinema em suas aulas, e fornecendo material bibliográfico aos que desejarem estudar o assunto em extensão e profundidade. Para isso, na Biblioteca geral da entidade está-se procedendo ao levantamento de todo o material existente sobre o assunto Cinema e infância, não só em livros especializados, como através de artigos de revistas e capítulos de livros de cultura geral cinematográfica. Uma pequena seleção desse material bibliográfico está anexada em apêndice a este trabalho.

A Seção confeccionará também modelos de questionário, que servirão de orientação para pesquisas filmológicas. Para a confecção desses questionários, procurará a supervisão de professôres de Psicologia e de Pedagogia, e, principalmente, de especialistas em Filmologia.

Enquanto se põe em contacto com as entidades estrangeiras que têm, há vários anos, produção especializada para crianças e jovens, como o National Film Board do Canadá, ou a Children's Film Foundation, da Inglaterra, a fim de organizar um acervo fílmico especial, a Seção infanto-juvenil procurará fazer o levantamento geral de todo o material adequado para crianças e jovens que existe atualmente nos consulados, nas filmotecas comerciais e em outras entidades, seleccionando e avaliando esse material através de projecções, em que se estude a receptividade do público a que se destina. Nesta

parte é que a contribuição de todos os Cine-clubes será valiosíssima para a Seção infanto-juvenil, a esta levando o resultado de suas observações.

Num futuro que se aproxima rápido, a Cinemateca Brasileira conta poder assistir de maneira integral a todos aqueles que desejam dedicar-se ao estudo, à organização de sessões ou a produção de cinema para a infância e a juventude. Dessa maneira, estará colocada ao lado de todos os organismos, nacionais e estrangeiros, que trabalham para a inclusão dos recursos audio-visuais, especialmente o Cinema, na Educação de base.

HISTÓRICO- Fundado em 25 de março de 1961, com a presença do representante da Cinemateca Brasileira, o Cine-clubinho, seção infanto-juvenil do Dep. de Cinema do CCLA de Campinas, e Cine-clubes experimental da Seção infanto-juvenil da Cinemateca Brasileira, tem recebido a visita, o estímulo e a colaboração de várias entidades e pessoas que se preocupam com a cultura cinematográfica em nosso Estado.

Tratando-se de iniciativa que se associa ao movimento pioneiro do cine-clubismo infanto-juvenil, que se desenvolve atualmente em várias partes do país, o Cine-clubinho caracteriza-se por ser uma agremiação desligada de compromissos escolares e doutrinários. Trata-se de um pequeno cine-clubes dentro de um grande Cine-clubes, tendo sua organização independente, embora entrosada com o Dep. de Cinema do CCLA . O entrosamento é feito através do seu Orientador geral e dos outros membros do Dep. adulto, que organizam as sessões, participam das reuniões da Diretoria das crianças, movimentam os debates e procedem às explicações de linguagem cinematográfica.

A convite do canal 7, o Cine-clubinho compareceu, em junho último, ao "Programa da Juventude", com a finalidade exclusiva de divulgar sua experiência e estimular o aparecimento de outras similares.

Na mesma ocasião, visitou a Cinemateca Brasileira, entidade a que se associa diretamente, tendo as crianças, na ocasião, tido a oportunidade de tomar consciência mais real daquilo que, até então, classificavam de "biblioteca de filmes".

Assistido diretamente pela Cinemateca, o Cine-clubinho tem tido várias de suas sessões movimentadas e programadas pelos membros da mesma. Além disso, outras pessoas interessadas direta ou indiretamente na experiência, têm-se preocupado em organizar sessões especiais para o Cine-clubinho, como o sr. Eduardo Manuel Curado, diretor teatral, que apresentou e discutiu o filme "Nossa Cida-

de", baseado na peça de Thornton Wilder.

Ao Centro dos Cine-clubes, deve o Cine-clubinho sua sessão de encerramento do 1º semestre, com um selecionado Festival de desenhos.

De março até esta data, foram realizadas dez sessões, tendo sido as atividades suspensas durante o mês de julho.

Do ponto de vista das pesquisas filmológicas, dois professores universitários acompanham de perto a experiência: o prof. Samuel Pfromm, da Un. de S. Paulo, e a profa. Nelda Defillippi, da Un. de Campinas. Num trabalho conjunto, em que uma equipe de alunos tomará parte, será elaborado um trabalho de pesquisas, no fim do ano, a fim de se avaliar o grau de maturidade crítica alcançado pelas crianças, após um ano de cine-clubismo.

Cumpre ainda observar que o Orientador geral do Cine-clubinho, antes mesmo de iniciar seus trabalhos no CCLA, estagiou na Cinemateca Brasileira, onde, através da troca de idéias com os membros da mesma, e a consulta frequente à Biblioteca, recebeu a direção segura e o lastro cultural necessário ao início de um trabalho para o qual, ainda que a intuição artística e o amor à infância sejam imprescindíveis, o preparo intelectual é indispensável.

ORGANIZAÇÃO:-

a-Sócios: O público frequentador da Seção infanto-juvenil tem a idade-média de 13 anos, tendo sido o ponto de partida de sua arregimentação o convite feito a alunos de segundas-séries do I.E. Carlos Gomes, por ser o Orientador do Cine-clubinho professor nessa mesma escola, estando em contacto direto com as crianças. Atualmente, o Cine-clubinho, além de seus sócios-fundadores, consta de sócios apresentados pelos primeiros, familiares, amigos e colegas de outras escolas. Como, nessa fase de organização, tem havido muita oscilação na entrada e saída dos sócios, podemos dizer que, aproximadamente, o Cine-clubinho tem 70 inscritos, sendo que a frequência média às sessões é de 40 sócios, a maioria dos quais assídua, o que possibilita um trabalho profícuo na formação de um público, ainda que, por ora, limitado.

A exigência de credenciais, assim como a confecção de distintivos e de flâmulas, tem o intuito principal de fazer as crianças amarem a entidade a que pertencem, dando-lhes, ao mesmo tempo, o senso da responsabilidade. O dinheiro arrecadado pela Tesouraria do clube destina-se, em princípio, a custear o aluguel dos filmes originários das filmotecas comerciais.

b-Direção: Em reunião inicial, os membros fundadores do Cine-clu-

binho, reunidos pelo Orientador, elegeu sua diretoria, entre aqueles que mais interesse mostravam para liderar o clube. Apesar de que um trabalho de sondagem sobre cultura geral e interesse específico pelo cinema tivesse sido anteriormente realizado, não foram levadas em conta exclusivamente as respostas aos questionários na seleção dos dirigentes do Cine-clubinho, pois, tratando-se de uma experiência inédita, tanto para o Orientador como para as crianças, os líderes vêm sendo selecionados durante o próprio decorrer dos trabalhos. A diretoria atual que deve reunir-se de 15 em 15 dias, durante as semanas em que não há projeção, está assim constituída: Presidente e Vice-presidente-que se encarregam da organização geral do clube; Secretário-que redige as atas de todas as sessões, reuniões e excursões do clube; Secretário-correspondente-que se encarrega de escrever às filmotecas e a outros cine-clubes infanto-juvenis; Arquivista-que coleciona as notícias relativas ao Cine-clubinho e guarda os recortes que servem, mais tarde, para motivar o Jornal mural; Operadores-os que já têm alguma experiência com aparelhos de projeção ou que desejem aprender a manejá-lo; Desenhistas-os que fazem desenhos de cenas de filmes apresentados, ou que se preparam para uma futura produção do Cine-clubinho; Redator -que confecciona o Jornal Mural de cada sessão, onde são afixados desenhos, críticas dos filmes passados, artigos sobre cinema e todo o material que possa interessar às finalidades do Cine-clubinho. Os estatutos do clube estão sendo elaborados pouco a pouco, à medida que se estrutura a sua organização. No fim do ano ou início do próximo, serão apresentados aos sócios, para aprovação.

Acrescentamos que os membros do Cine-clubinho constituem um material humano fecundo, pois, bem orientados e aproveitados pela equipe adulta, poderão vir a constituir-se, futuramente, em críticos e dirigentes de Cine-clubes. Desde logo, mediante a aquisição da técnica cinematográfica e do conhecimento dos bons filmes, poderão passar para o campo da produção, no campo do desenho animado, do filme experimental ou da história escrita e interpretada por crianças.

MÉTODOS DE TRABALHO:

a-Coordenação: O Dep. de Cinema encarregou um de seus membros para coordenar todos os trabalhos relacionados com o Cine-Clubinho. A este Orientador, que trabalha junto à Cinemateca Brasileira, na organização da Seção infanto-juvenil, cabe a escolha das programações, o convite às pessoas encarregadas de movimentar as sessões, a par-

participação das reuniões da diretoria do Cine-clubinho, assim como a participação nas atividades do Dep. de Cinema, sendo, portanto, um ponto de contacto entre as solicitações das crianças e a contribuição dos adultos.

b-Sessões: As sessões, que são apresentadas de 15 em 15 dias, às 14 horas dos sábados, obedecem ao esquema geral de: apresentação, projeção e debates. Dura(m) aproximadamente duas horas, sendo apresentados filmes de longa e curta metragem, o número destes últimos variando de acordo com a duração dos primeiros. O intervalo quinzenal entre uma sessão e outra, embora os membros do Cine-clubinho já tenham solicitado sessões semanais, é necessário, dada a dificuldade atual de obtenção e seleção de filmes apropriados, e o tempo gasto na sua avaliação e devolução. Os debates são encaminhados no sentido de um diálogo entre o pequeno público e o animador da sessão.

c-Programação: Os programas são selecionados, visando-se aos filmes que contenham valores humanos e valores estéticos. Os curtas-metragens são, em geral documentários ou desenhos de intenção nitidamente educativa. Os membros do Dep. adulto procuram ver os filmes antes do dia da projeção, a fim de lhes salientar as partes dignas de comentário especial, assim como concluir sobre a sua adequação e verificar o estado da cópia. Quando isso não é possível, por motivos de força maior, as crianças são avisadas, no próprio momento da sessão, de que esta vai ser "às escuras", isto é, de que os filmes foram escolhidos pelo presumível valor cinematográfico ou interesse do assunto, mas que elas é que irão colaborar na sua avaliação, dando a opinião sincera a respeito deles. O recurso tem desenvolvido de maneira extraordinária o espírito crítico das crianças, assim como lhes tem dado a consciência exata de que participam de uma experiência para a qual contribuem de maneira fundamental. É isso porque o gosto dos adultos nem sempre corresponde ao delas e, muitas vezes, a reação a um espetáculo é contrária ao resultado a que o mesmo se tenha proposto: filmes considerados pelos membros do Dep. adulto "difíceis" foram aplaudidos e outros, que os adultos queriam impor, rejeitados. O importante é que o público jovem esteja bem preparado para aprender a ver o filme, quer lhe agrade ou não. No caso de um Mac Laren, por exemplo, que sempre causa choque e surpresa e a quem, sistematicamente, as crianças dizem "não entender" o que significa na linguagem delas "não apreciar", observa-se que, durante toda a projeção, o silêncio e atenção são totais, e que as imagens se fixam, pois aparecem depois nos desenhos dos

jornais murais. Outro tipo de filme, como "Kit Carson", um western sem qualidades, que foi aplaudidíssimo, não lhes deixa mais tarde nenhuma impressão mais forte: só serve para que, usando dos dados da comparação, possam apreciar melhor "No tempo das diligências", cuja temática foi surpreendentemente bem compreendida.

No caso de filmes mudos, com legendas em outras línguas, é preciso que um dos adultos traduza oralmente todos os letreiros, como aconteceu no caso de "Safety Last", de Harold Lloyd. Em nada prejudicou a tensão cômica do filme a voz saída da platéia com as explicações necessárias. De maneira análoga, quando o comentário sonoro é em outra língua, como no caso do documentário "La naissance du cinéma", é ele vantajosamente substituído pela voz do explicador.

Observamos também que, durante a mudança de um rôlo para outro, convém que se aproveitem os intervalos para explorar o filme que está sendo passado. Isso, principalmente, quando se trata do caso dos filmes acima considerados "difíceis", como o já citado "No tempo das diligências" ou "o "Nossa cidade". O comentário intercalado não quebrou, como poderíamos pensar, o ritmo dos filmes mas ajudou o interesse e a participação das crianças no desenrolar da história.

No sentido de colaborar na programação dos Cine-clubes que desejem iniciar uma seção infanto-juvenil, apresentamos, à guisa de sugestão, a lista de todos os filmes já apresentados pelo Cine-clubinho do CCLA de Campinas, até a última sessão, realizada a 23 de setembro, adiantando que a Cinemateca providencia, no momento, uma sessão de filmes especialmente cedidos pelo consulado Japonês e que o sr. José Eduardo Marques de Oliveira, do Centro d. Vital, já se propôs a apresentar "Sinfonia Amazônica", o primeiro desenho brasileiro de longa metragem.

1a. sessão - "O imigrante" e "O aventureiro", comédias de Charles Chaplin (alugados na Fotótica)

"Le jardin public", pantomima com Marcel Marceau -do Consulado Francês.

2a. sessão - "História de Pedrinho e do oleiro"- Consulado do Canadá (documentário)

"O vaqueiro e o seu cavalo"-idem- documentário.

3a. sessão - "O ladrão de sonhos" - pantomima- Consulado do Canadá

"Conserve seus dentes"-desenho educativo- C. do Canadá

"No tempo do pastelão"- comédia - Fotótica

- 4a. sessão - "Loops"- de Mac Laren- Consulado do Canadá
"Recusa de uma cadeira em deixar-se sentar"-Consulado do Canadá (Mac Laren)
"Kit Carson"-western - Filmoteca da Fotótica
- 5a. sessão - "Três mil metros de profundidade-documentário-Cia. Shell
"Dois palermas em Oxford"-comédia com Gordo e o Magro
- 6a. sessão - "Festival de Desenhos promovido pelo Centro dos Cine-clubes
- 7a. sessão - "A vida animal nas montanhas rochosas"-documentário- C. Canadá
"No tempo das diligências-western-Filmoteca da Poli-filmes
- 8a. sessão - "Max patine"- trechos do filme de Max Linder
"O homem môsca(Safety Last)comédia- Harold Lloyd- Cinemateca Brasileira
- 9a. sessão - "La naissance du cinéma-documentário-C. Francês
"O melro"-filme experimental-Mac Laren-C.Canadá
"come to the fair"-desenho sôbre canção-C.Canadá
"Festival de dance"-documentário- C.Canadá
- 10a.sessão - "O romance do transporte"-desenho educativo-C.Canadá
"Nossa cidade"- drama-da Fotótica.

Fazendo uma seleção rigorosa, podemos dizer que os melhores filmes, dentre todos os citados, foram "O aventureiro" e o "O imigrante", de Chaplin, que serviu de apresentação do cômico que as crianças já conheciam através dos filmes modernos, de reprises ou programas cinematográficos de televisão; "O jardim público", que despertou um interêsse inusitado pela arte da mímica, servindo de comparação com os recursos das fitas do cinema mudo; "No tempo das diligências", western psicológico, em que se ressaltou a importância de tôdas as personagens e a humanização do herói; "Nossa cidade", filme em que, apesar das dificuldades de transposição da linguagem teatral para a cinematográfica, o tema do amor, da morte e da vida tocaram a sensibilidade das crianças, especialmente das meninas; "O homem môsca", que apresentou um cômico completamente desconhecido para as crianças desta geração e que provocou uma hilaridade nunca vista nas sessões do Cine-clubinho. Dentre os documentários e filmes experimentais, destacamos "História de Pedrinho e do oleiro", colorido, sôbre o artesanato de cerâmica; "Conserve seus dentes" desenho infantil demais para a idade das crianças, mas que agradou pela originalidade; "Recusa de uma cadeira em deixar-se sen-

tar" e "O melro" dois excelentes Mac Laren; "Vida animal nas montanhas rochosas", belo pelo colorido e interessante porque as crianças gostam de ver bichos no cinema; e "Romance do transporte", desenho educativo francamente humorístico, feito pelo National Film Board do Canadá. Do Festival de Desenhos, destacamos os desenhos de Fishinger, de Walter Lantz e Pat Sullivan, além do filme de marionetes "Nez au vent", de Starevitch.

Quando nos enganamos na escolha dos filmes, esses próprios enganos são aproveitados no sentido construtivo de seleção dos futuros programas, e de elaboração amadurecida de um critério que, daqui a tempos, possivelmente, possa vir a ser um equilíbrio entre os interesses reais das crianças e a experiência dos adultos.

Como última observação, queremos dizer que ensinamos os nosso pequeno público a aplaudir, no final das projeções, os filmes que realmente merecerem o seu entusiasmo, à maneira do que se faz nas salas de teatro ou nos festivais de cinema.

d-Fontes de filmes: Dentro dos recursos e das possibilidades atuais os que desejam trabalhar pelo cinema da criança, tem de selecionar, entre o material disperso nas várias entidades que possuem filmotecas, os filmes que podem servir para os seus desígnios. Num futuro próximo, a seção infanto-juvenil da Cinemateca, recém-criada, terá sanado essa lacuna, que é da existência de uma filmoteca para os mais jovens, rica e variada. Por enquanto, temos de recorrer, além do acervo da Cinemateca, aos seguintes fornecedores: Consulados, como o francês, o canadense, o norte-americano, etc; cias. de aviação, como a Scandinavian e Pan-american; cias de exploração de petróleo, como a Shell e a Esso; Cinema Educativo, do Serviço de Expansão cultural da Secretaria da Educação; Serviço de recursos audio-visuais da Cidade Universitária; Filmotecas comerciais, como a Fotótica, Mesbla, Polifilmes; e outras entidades culturais que porventura possuam filmoteca especializada, além das empresas cinematográficas.

e-Documentação: Como a finalidade objetiva mais urgente, dentro das atividades do Cine-clubinho, é saber qual o tipo de filme que agrada à criança brasileira, todas as sessões são documentadas, através do preenchimento de questionários pelos adultos e crianças, após o término das sessões. Esses questionário cujos modelos incluímos neste trabalho, servem de orientação para obter respostas objetivas sobre o sucesso ou não de cada sessão. As crianças respondem ao Q.1, no qual dizem se gostaram ou não dos filmes que viram. Os adultos respondem ao questionário nº 2, que é a ficha de

observação das reações do público durante as projeções. De posse dos questionários respondidos por crianças e adultos, o Orientador do Cine-clubinho preenche o Questionário nº 3, que é uma síntese das qualidades e dos defeitos da sessão, com observações e resoluções para melhorar as sessões futuras. Ao lado dessa documentação dos questionários, o Orientador organiza um arquivo de fichas de cada filme, anotando as reações do público e as suas observações pessoais, fichas essas que poderão ser ampliadas, toda vez que o filme for reexibido. Como nº 4, anexamos ainda um Questionário-sondagem, que poderá ser aplicado, antes da fundação da seção infantil ou juvenil de um Cine-clube, a fim de avaliar o grau de cultura e de interesse pelo cinema que as crianças, futuras cine-clubistas, já possuam. Cumpre observar que, sendo o Cine-clubinho uma experiência, todos os questionários podem ser considerados provisórios, estando sujeitos a revisão e a modificações, conforme a prática indicar.

f-Educação cinematográfica: O ensino da linguagem cinematográfica é feito em decorrência dos próprios filmes ou da curiosidade das crianças. Na última sessão, por exemplo, tivemos a idéia de criar a "Caixinha de perguntas" sobre cinema, que foi inaugurada com o desenrolar de dois papéizinhos com as perguntas que foram imediatamente respondidas: "como é a câmara lenta" e "como se fez a cena de abertura do Mar Vermelho, no filme "Os dez mandamentos". A resposta a uma ou duas perguntas, em cada sessão, sugere imediatamente outras, e assim, paulatinamente, vão sendo fornecidos dados técnicos, para que as crianças comece a compreender os truques e os recursos do cinema. Além disso, quanto à parte da história, propriamente dita, não só se fez os cine-clubistas mirins visitarem a exposição "Horizontes do cinema", organizada pela Cinemateca Brasileira, dando-lhes explicações sobre a mesma, como também se passou o documentário "La naissance du cinéma", que tornou mais viva a explicação teórica. O resultado logo se fez sentir nos Jornais murais, em que artigos trazidos pelas próprias crianças ou propositalmente conseguidos pelo Orientador, ilustraram e fixaram as palestras.

A descoberta de uma máquina Pathé Frères, com filmes de, provavelmente 1918, no Instituto de Educação "Carlos Gomes", de Campinas, também serviu para que se motivasse uma das sessões, mostrando ao pequeno público como funcionava um projetor antigo e como eram os filmes daquela época, dos quais um fragmento de "Max Patine" foi exibido. É interessante notar como, a uma pergunta do Orientador da sessão, as crianças imediatamente associaram Max Linder a

e Chaplin. Isso prova que a educação cinematográfica se vai fazendo, imperceptivelmente, não só com o conhecimento da técnica e da história do cinema, como com a fixação de tipos. A descoberta de Harold Lloyd, por exemplo, foi uma revelação e acharam estranho que um comico tão bom não fôsse tão conhecido como o Carlitos. Na última sessão, a figura de Thomas Mitchell, um dos astros de "Nossa cidade" foi imediatamente reconhecida como "o médico bêbado" de No tempo das diligências". Não que o reconhecimento de um ator seja imprescindível, mas para um público que está, habitualmente, acostumado a prestar atenção só ao "mocinho" e "a mocinha", o reconhecimento de um coadjuvante de valor já é um sinal de progresso na educação cinematográfica. Nomes como o de Mac Laren já são familiares às crianças, apesar dos protestos de quando em quando, contra a dificuldade de compreensão do filme experimental. E, aos poucos, quando chegarem a um estado de maior maturidade crítica, começarão a conhecer também dados técnicos sobre a direção, a cenografia, etc. que, por enquanto, só lhes são apontados através da experiência sensível.

Ressaltamos a importância do Jornal mural, nesse processo de educação cinematográfica: a cada sessão, lá estão as observações de uma crítica ingênua mas sincera, lá estão os desenhos de cenas de filmes que, muitas vezes, a nós, adultos, passaram despercebidas. E tomamos como exemplo principal as ilustrações sobre "O melro", de Mac Laren, em que a memória da menina desenhista fixou movimentos impressionantes do filme.

g- Educação através do Cinema: Não é preciso ressaltar a influência que as sessões do nosso Cine-clubinho estão tendo na aquisição de cultura por parte de seus sócios, ainda que não tenhamos explorado todas as possibilidades dos documentários educativos que melhor seriam aproveitados com o auxílio de professores ou técnicos especialistas nos assuntos dos filmes. Apesar de tudo, é inegável que se está fazendo uma educação através da imagem. Pequenas noções sobre higiene, zoologia, meios de transporte, exploração de petróleo, história do cinema, artesanato de cerâmica, têm sido dadas, de maneira divertida e fácil. Nomes como o de Marcel Marceau, que raramente as crianças de província poderiam vir a conhecer, já a elas são familiares e, por feliz coincidência, após a exibição do "Jardim public", o grande mímico veio ao Brasil e foi imediatamente reconhecido pelos cine-clubistas mirins, que trouxeram recortes de jornais sobre os seus espetáculos teatrais. Além disso, a educação

das crianças no sentido de humanizá-las, tornando-as aptas a reagir com maior sensibilidade ao mundo e às criaturas que as rodeiam, está-se processando através da análise dos personagens e do conteúdo dos filmes a que assistem. Elas estão rindo ou chorando, ou simplesmente silenciando, ou impacientemente reclamando: o que nunca estão é impassíveis diante do espetáculo que a tela lhes apresenta. É a "janela aberta para o mundo", sim, que lhes desvendamos, um mundo muitas vezes mais facilmente compreendido e apreendido em branco e preto que na dispersão colorida da realidade cotidiana.

Além disso, o caráter de agremiação que se dá à atividade cinematográfica, tendo a desenvolver os hábitos de sociabilidade, de liderança e de responsabilidade dos membros, e mesmo, de ajustamento pessoal. Prova disso temos, através de um dos sócios do cine-clubinho, menor com muitos problemas de personalidade, que transferindo-se para outra cidade, encontrou em pleno funcionamento, na escola para a qual foi como interno, um cine-clube juvenil onde pôde iniciar uma nova vida já estando de posse de um centro de interesse, que lhe havia sido dado através da descoberta do cinema no seu antigo clube. Acreditamos que, à medida que a Seção infanto-juvenil do Dep. de Cinema for sendo ampliada, necessário se fará sentir, uma equipe de psicólogos ou de orientadores educacionais, para que, através de um arquivo de observações individuais, possam usar o clube de cinema como um meio de estudo, não só das reações coletivas do público, mas das reações individuais, a fim de poder ajudar o crescimento das crianças e o ajustamento dos adolescentes ao mundo atual.

Acreditamos também que vocações podem ser despertadas à visão de um filme, assim como à leitura de um livro, e que a vocação cinematográfica poderá ser desenvolvida, à medida que se cria o gosto pelo cinema que faz pensar e sentir com mais profundidade. A descoberta de uma vocação que fôsse, por influência do cinema, já redimiria este de todos os males de que o acusam aqueles que o encaram preconcebidamente.

OPINIÃO DAS CRIANÇAS SOBRE O CINE-CLUBINHO: À guisa de ilustração, transcrevemos, a seguir, o pensamento das crianças sobre o seu pequeno clube, respeitando-lhes inteiramente a liberdade de expressão. Essas opiniões foram recolhidas pelo Orientador, em circunstâncias espontâneas e sem nenhuma interferência de sua parte ou de outras pessoas. Por elas podemos ver de que maneira o Cine-clubinho está formando um pequenino público, cheio de afirmações próprias, muitas delas engraçadas, outras surpreendentemente amadurecidas. Passamos a palavra, portanto, aos pequenos cine-clubistas:

Por que eu gosto do Cine-clubinho: "Eu gosto do C.c. porque, indo lá, eu fico conhecendo artistas novos, filmes de que eu nunca ouvi falar. Como por exemplo eu vou citar o filme "O homem môsca" de Harold Lloyd. Todos, ao ouvirem pronunciar seu nome, todos os alunos presentes vibraram, mas eu nem abri a bôca pois não o conhecia. Nos filmes velhos conhecemos os artistas hoje grisalhos como eram na sua mocidade. Há uma coisa que eu não gosto, são os questionários. Mas para compensar existe agora o "caixote de perguntas". Agora eu vou dar uma sugestão: eu acho que de 5 em 5 sessões, uma devia ser de músicas, jogos, declamações, apro veitando as salas do Centro de Ciências. Quem sabe que até algum dia iremos ter a nossa sede própria, em edifício próprio. Por mim até eu morrer eu ficarei no cine-clube. Depois de morrerem todos os atuais sócios fundaremos outro, debaixo da terra".-C.A.P.12 anos.

"Eu gosto do Cine-clube porque frequentando-o nós todos só temos a ganhar. A finalidade dêste C-C é dar mais conhecimentos sôbre a vida do cinema para nós, os estudantes e meninos da nossa idade. É também para diferenciar um filme de caráter comercial de um filme bom. Lá a gente fica conhecendo mais os artistas de cinema." J.K. F.-13 anos.

"No Cine-clubinho temos a oportunidade de mostrar o que podemos fazer: desenhar, fazer críticas, aprender a passar filmes, enfim, tudo sôbre a arte. Lá podemos fazer perguntas sôbre cinema, conversar livremente."-J.C.M.L.-12 anos.

"Em uma das sessões passadas, mostraram-nos uma das las.máquinas de cinema e como a manejavam. Todos gostaram da apresentação. É por isso que eu gosto do Cine-clubinho. Será que um dos sócios do C-c irá ser no futuro um grande artista de cinema ou descobrirá mais coisas sôbre esta arte? Vejamos depois."-C.A.M.-12 anos.

"Eu gosto do C-c porque lá passo tardes agradáveis, com muitos colegas de escola ou vizinhos de casa. Se você quiser assistir filmes bons vá ao cine-clubinho, onde assistirá aos sábados, uma bela sessão de cinema, quase de graça". E.M- 13 anos.

"O Cine-clubinho é uma reunião de mentalidades que estão se formando, com o fim de conhecer alguma coisa sôbre a arte do cinema. A juventude moderna toma pelo cinema as seguintes idéias: uma projeção em tela branca onde há sucessão de imagens. Outros pensam que assistir cinema é ficar sentado até o fim da projeção, mascando chicle. Não, estão completamente errados, então me perguntariam:-Então como é assistir cinema? Estas perguntas são respondidas no Cine-clubinho, onde entramos em contacto com pessoas entendidas no assunto e assim sentimos mais a sensação do que é cinema. Lá os ensinamentos são

corretos, instrutivos; lá trocam-se idéias. Assistindo o Cine-clubinho estamos caminhando para uma mocidade culta."-J.R.L.N.-15 anos (presidente do Cine-clubinho).

REPERCUSSÃO DO CINE-CLUBINHO

Ainda que acreditássemos que a nossa única finalidade fôsse a formação de um público inteligente, e que esta estivesse sendo plenamente alcançada, não poderíamos ignorar, através da repercussão que o nosso trabalho está tendo na cidade de Campinas, não pelo mérito de quem o realiza mas pelo mérito da própria realização, a influência que uma Secção infanto-juvenil pode ter, dentro de um Cine-clubes adulto, principalmente de província.

Através de artigos do prof. Antonio Silveira Negreiros, a princípio recriminando as sessões Zig-Zag, patrocinadas pela Prefeitura mas mal orientadas pelas empresas cinematográficas, e, a seguir, elogiando o trabalho que o Dep. de Cinema do CCLA está fazendo em prol das crianças e adolescentes, sentimos a importância e a responsabilidade da nossa obra, e as suas possibilidades de expansão. Assim é que, através de um ofício ao Prefeito, pusemos nossa experiência a serviço da coletividade infantil e juvenil de Campinas, apontando sugestões de caráter urgentemente prático.

Além disso, conhecedores do nosso trabalho, as escolas de Campinas começam a pedir-nos material e orientação. A convite da Inspetoria Seccional, fizemos uma breve palestra a respeito do Cine-clubinho, num Seminário sobre atividades extra-classe ministrado aos professores e diretores da região, e vimos, com alegria, não só o interesse enorme que o cinema desperta em todos os educadores, assim como uma iniciativa, aparentemente independente e isolada como a nossa, pode estimular o aparecimento de outras, principalmente dentro do âmbito escolar. Temos, além do mais, solicitações para fazer projeções especiais para os alunos do curso primário do I.E. Carlos Gomes, para alunos débeis do Instituto de Pedagogia Terapêutica e para um Círculo de Pais e mestres das Classes Experimentais. Fomos ainda procurados por elementos do CAVE (Centro audiovisual evangélico), no sentido de consulta de orientação para a produção de filmes adequados às necessidades do ensino.

É por todos esses fatos que afirmamos com segurança que aos Cine-Clubes adultos cabe, mais que pelo interesse pela causa do ci-

nema, como pela justa obrigação para com a causa da educação, a tarefa de promover sessões especiais para crianças e adolescentes, indo, assim, de encontro às necessidades reais das escolas brasileiras, sanando suas deficiências atuais e apontando às autoridades do ensino o verdadeiro valor do cinema como fator de educação. Contribuirão, dessa maneira, para que, próximamente, em cada escola do Brasil, existam, ao lado dos bancos e das mesas, o projetor, a tela e as cortinas negras, fazendo com que o filme seja considerado, ao lado do livro, instrumento primordial de cultura.

Sugerimos ainda que os Cine-clubes adultos se proponham, como parte de seu aprendizado de cinema, a produzir películas de caráter recreativo ou educativo, orientadas na direção da infância e da adolescência. E que se preocupem com a organização de material didático para o ensino da técnica e da história do cinema, ao alcance das crianças e dos jovens, ou mesmo, de um público adulto analfabeto em matéria de linguagem cinematográfica. Se a I Convenção de Crítica resultou na criação de uma escola de Cinema e se, futuramente, professores especializados poderão introduzir a matéria no currículo escolar, por que não preparar, desde já, o material necessário para aulas?

Acreditamos que é esse um caminho profícuo de atuação social dos cine-clubes, a par da formação de uma elite cinematográfica, pois estarão assim, prosseguindo no pioneirismo de Roquette Pinto, unidos a todos aqueles que se vêm preocupando com os problemas do Cinema e a Educação no Brasil.

A-FILMOLOGIA (percepção do cinema, sociologia do cinema, filosofia do cinema, relações entre cinema e público, etc)

O filme e o público-Roger Manvell

Le cinéma ou l'homme imaginaire-Edgar Morin

Essai sur les principes d'une philosophie du cinéma-Gilbert Cohen-Séat

Le cinéma et son public-J. Durand

Regards neufs sur le cinéma

B-CINEMA PARA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE (cine-clubes infanto-juvenis, problemas de cinema e os jovens, filmes especiais, etc)

Los niños en la pantalla-Pol Vandromme

La presse, le film et la radio pour enfants-Philippe Bauchard

Le film récréatif pour spectateurs juvéniles-Henri Storck

Cinema para crianças-Humberto Didonet

Good company-Mary Field

Les problemas del cine y la juventud-Leo Lunders

O Cinema e a criança-Cine-clube do Porto

L'enfant en proie aux images-Armand Lanoux

C-CINEMA E EDUCAÇÃO-

Le guide du cinéma culturel-Ligue française de l'enseignement

Le cinéma scolaire et éducateur-E. Reboul

Cinema contra cinema-J. Canuto Mendes de Almeida

Cinema e Educação-Jonathas Serrano

Les auxiliaires visuels et l'éducation de base-Unesco

Les camions de cinéma et de radio pour l'éducation de base-Unesco

Film and Education-Godfrey M. Elliott

La scuola e il film-Remo Branca

Il film e i problemi dell'educazione-Luigi Volpicelli

The film in Education-Andrew Buchanan

D-FESTIVAIS, CONGRESSOS, ENQUETES E CATÁLOGOS

Selection de films pour la jeunesse-Comité national du Cinema d'enseignement et culture

Le film pour enfants-Cahiers de l'exposition internationale d'art cinématographique de Venise

Actes du Congrès international sur la presse periodique, cinematographie et radio pour enfants-Unesco

Presse, Film Radio-Unesco(1947-1948-1949-1950)

E-LITERATURA CINEMATOGRAFICA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

Anita e o cinema-Mira Lobe

Nel paese del cinema-Ornella Vasio
The film-its economic, social and artistic problems-G.Schmidt
New to appreciate motion pictures-Edgard Dale .

BOLETINS E REVISTAS (números especiais)

Télé Ciné-nº 39-dezembro de 1953

nº 90-julho, agosto de 1960

Enfance-nº especial-1957

Cinéma éducatif et culturel-3-4-

12-13

Education et cinéma

Revue internationale de Filmologie- nº 26-1956

nº 17-1954

nº 18-1954

Boletim de Psicologia -n) 38-1959 (artigo especial)

Revue international du cinéma éducateur-nov. 1952

dez. 1952

Le kinescope et l'éducation populaire-Unesco-Études et documents

Les programmes cinématographiques pour la jeunesse-nº 28-Unesco

L'influence du cinéma sur les enfants et les adolescents-nº 31-

Unesco

MODELOS DE QUESTIONÁRIOS (por questão de espaço não estão calculados os intervalos necessários entre uma pergunta e outra)

Questionário nº1 (Para crianças)

Nome:..... Idade:.....

Data:..... Programa nº.....

- 1-De qual dos filmes desta sessão você mais gostou? Por que ?
- 2-De qual dos filmes desta sessão você menos gostou? Por que ?
- 3-Cite uma ou várias cenas de quaisquer dos filmes desta sessão que mais o interessaram e por que? (foi engraçada?triste?emocionante?)
- 4- Você tem alguma sugestão para melhorar nossas sessões?
- 5- Use o verso deste questionário para criticar um filme visto na cidade.

QUESTIONÁRIO nº 2 (para adultos observadores da sessão)

Data:..... Programa:.....

Observação de:.....

A- Programação: (dificuldade, adequação, ritmo, duração)

B-Reações durante a sessão: a) risos? lágrimas? gritos? assobios? aplausos? silêncio? distração?

b) observações de outro tipo (frases, gestos, etc.)

C-Debates- a) participação? indiferença? atenção? tumulto?

b) perguntas interessantes:

c) respostas interessantes:

D-Outras atividades da sessão: interesse? cansaço? indiferença? entusiasmo?

E-Anotar, no verso, todas as observações não previstas neste questionário

QUESTIONÁRIO nº 3-(síntese feita pelo Orientador geral da sessão)

Data:..... Programa:.....

Filmes exibidos:.....

Apreciação geral:.....

Crítica (observações para futuras sessões):.....

QUESTIONÁRIO nº 4 (sondagem para fundação do cine-clube)

Escola:..... Série:.....

Nome:..... Idade:.....

1-Quais são as coisas que você gosta de fazer? na escola? em casa? em outros locais?

2-Quais são as músicas que V. costuma ouvir? em programações de rádio, televisão ou disco?

- 3-V.gosta de ler? que espécie de livros? de jornais? ou de revistas?
- 4-Quantas vezes por semana V.vai ao cinema? Vai habitualmente sozinho, com amigos ou com a família?.....Se costuma ir habitualmente aos mesmos cinemas, quais são eles?.....
- 5- Por que V.vai ao cinema? para passar o tempo? para ver um filme que tem vontade de ver? para encontrar-se com os amigos?
- 6-Quais são os filmes de que V.mais gosta? Por que?
- 7-Quais são seus artistas prediletos e por que os prefere? V.conhece o nome de algum diretor de cinema?
- 8-Há filmes que V.tenha visto e que gostaria de rever? quais?
- 9-Você sabe lidar com máquina de cinema? como aprendeu?
- 10-Acha boa a idéia de organizar um clube de cinema na sua escola?
Como você organizaria esse clube?
-